

“DA LUZ ÀS TREVAS – ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO MÍTICA DA MORTE NA CULTURA GREGA.”

Aluna: Anne de Araujo Correia da Silva
Orientadora: Isabela Fernandes Soares Leite

Introdução

Hermes é um deus ambivalente por natureza. Nascido de Zeus - o deus da *pólis* - e de Maia - uma ninfa das montanhas [5]. Hermes é o único deus olímpico e ctônico. Ele pertence a diversos campos simbólicos, o que justifica os seus inúmeros e diferentes epítetos. A proposta desta pesquisa é investigar, através das narrativas míticas e literárias em torno do deus Hermes, como a Grécia Antiga construía o imaginário mítico e religioso sobre a morte. Trata-se de um estudo que visa contribuir para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado: *Um estudo da Grécia antiga a partir das representações da morte na mitologia e na literatura*, coordenada pela Professora Isabela Fernandes, em parceria com os programas de Graduação em História e Letras.

Objetivo

O objetivo central desta pesquisa é analisar a importância de Hermes na cultura grega investigando seus epítetos e sua presença nas representações artísticas e literárias. Desta forma, pretende-se discutir a relação entre Hermes e o imaginário mítico da morte, na tentativa de explicitar a significado específico deste deus que pertence simultaneamente ao Olimpo, à terra e ao Hades. Para tanto, serão utilizados relatos literários, assim como imagens de vasos gregos, como exemplos de referências em que é possível perceber a íntima ligação entre o deus Hermes e a morte.

Reflexões Teóricas

Este projeto de pesquisa encontra-se em fase inicial e, portanto, o que será apresentado são as primeiras reflexões. Nesta primeira fase estão sendo discutidos os significados de alguns epítetos do deus, tais como eles surgem nas narrativas literárias. Estes epítetos cristalizam determinadas funções, tais como: *Psychopompós* - o condutor de almas - cuja função é realizar a passagem da alma desde o túmulo até o reino de Hades; *Pylédokon* - o vigia (espião) dos portais – cuja função é transpor as fronteiras entre mundos opostos e diferentes níveis de existência e *Philánthropos* - o amigo dos homens, epíteto este que não constitui uma função específica, porém permeia todos os demais. Nesta fase da pesquisa foram utilizados o canto XXIV da *Ilíada*, os cantos V, X e XXIV da *Odisseia* de Homero e o *Hino Homérico a Hermes*.

Primeiras Considerações

No canto XXIV da *Ilíada*, Hermes é referenciado como *Philánthropos*, mas exerce também sua função de *Pylédokon*. O deus guia o carro de Príamo, rei de Tróia, atravessando o acampamento grego para resgatar o cadáver de Heitor [3]. Nesta cena Hermes exerce a sua função de vigia dos portais, aquele que tem acesso a todos os caminhos e transgredir todas as fronteiras [1]. Nesta mesma cena Hermes exerce também sua função de *Philánthropos*, pois ele ajuda um velho mortal a pedido de Zeus, revelando ser o deus que mais se importa com os homens.

Esta articulação entre as funções de *Pylédokon* e *Philánthropos* também aparece nos cantos V e X da *Odisséia*. No canto V, Hermes ajuda Odisseus a entrar no reino mágico de Circe sem que a ninfa consiga transformá-lo em animal. Já no canto X, ocorre o contrário: o deus ajuda Odisseus a sair da ilha da ninfa Calipso, onde o herói estava preso há anos. Nestes dois cantos é possível perceber a dupla função de Hermes como transgressor de fronteiras e amigo dos homens [4]. É graças a esse deus que o herói Odisseus consegue realizar uma difícil travessia: ultrapassar as fronteiras que o prendiam ao mundo de encantamento dos deuses e retornar ao mundo da cultura humana.

Sua função de *Psychopompós* é também atrelada ao epíteto *Pylédokon*. Hermes é o deus mensageiro, e isso se aplica aos mortos. É este deus que realiza a passagem das almas desde o túmulo até o reino de Hades. Segundo Florenzano [2], este seria um dos ritos de passagem mais importantes na Grécia Antiga. No canto XXIV da *Odisséia* torna-se muito clara esta função do deus como condutor dos mortos, já que Hermes leva as almas dos príncipes de Ítaca, assassinados por Odisseus, para o Hades. As almas são guiadas por Hermes fazendo grande algazarra, como um bando cego de morcegos [4], ou seja, elas o seguem como um rebanho de ovelhas guiado pelo seu pastor. Este trecho mostra que, ligado ao epíteto *Psychopompós*, revela-se a função primordial de Hermes como *Kárneios*, o deus pastor [5].

Referências Bibliográficas

1. BURKERT, W. *Greek Religion*. Harvard University Press. 1985.
2. FLORENZANO, Maria Beatriz. *Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga*. São Paulo: Atual, 1996.
3. HOMERO. *A Ilíada - em forma de narrativa* – Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.
4. _____. *Odisseia - em forma de narrativa* – Rio de Janeiro: Ediouro.
5. SERRA, Ordep. *Hinos Homéricos*. São Paulo, Odysseus Ed. 2006.